

CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



UM POLITÉCNICO DE EXCELÊNCIA

UMA DIRECÇÃO DINÂMICA E UM DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE QUALIDADE

UM INSTITUTO INTERVENIENTE E COM CAPACIDADE DE RESPOSTA ÀS EXIGÊNCIAS DO ENSINO SUPERIOR

UM GRANDE APOIO À QUALIDADE DO ENSINO, À DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA E AO DESENVOLVIMENTO CULTURAL, DESPORTIVO E INSTITUCIONAL

UMA FORTE INTEGRAÇÃO NA REGIÃO, NO PAÍS E NO MEIO INTERNACIONAL

UM MAIOR APOIO AOS FUNCIONÁRIOS DOCENTES, NÃO DOCENTES E ESTUDANTES

UMA INTENSIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO A DESENVOLVER NO INSTITUTO, AOS NÍVEIS NACIONAL E INTERNACIONAL

**Jorge Alberto Guerra Justino
Professor Coordenador com Agregação**



**“Somos o que repetidamente fazemos.
A excelência, portanto, não é um feito mas um hábito”.**

Aristóteles

Razões de uma Candidatura

- Experiência adquirida no desenvolvimento da actividade como Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, de 1996 a 2006.
- Experiência adquirida como Vice-Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), de 1999 a 2004.
- Experiência adquirida como membro do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, de 1996 a 2006.
- Experiência adquirida como Presidente do Conselho Directivo e Director da Escola Superior Agrária de Santarém, desde 2007, tendo sido implementado o ensino pós-laboral, aumentado significativamente o número de alunos (cerca de 600 para 900 nos anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009), diversificada a oferta formativa e criado o gabinete de relações internacionais.
- Envolvimento nos desígnios do Ensino Superior Politécnico.
- Formação académica compatível com o cargo a exercer, possuindo todos os graus académicos: Agregação, Doutoramento, Mestrado e Licenciatura.
- Experiência adquirida como membro do Conselho Superior da Ciência, Tecnologia e Inovação, da dependência do Ministro da Tutela, de 2003 a 2005.
- Cooperação científica, tecnológica e ou pedagógica desenvolvida com instituições Politécnicas e Universidades, nacionais e estrangeiras, nomeadamente a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Instituto Superior Técnico e o Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, a Universidade da Beira Interior, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade de Coimbra, a nível nacional. A nível internacional a cooperação tem sido desenvolvida com a Universidade Agostinho Neto em Angola, a Universidade de Extremadura em Espanha, as Universidades de Lyon, de Orléans, de Grenoble e de Pierre et Marie Curie em França, as Universidades de Newcastle, de Oxford, de York, de Manchester e de Sheffield, no Reino Unido e a Faculdade de

Farmácia de Ribeirão Preto, da Universidade de S. Paulo, no Brasil. Em algumas destas Universidades estão alunos a desenvolver projectos de Doutoramento com a co-orientação do candidato. Em 2009, iniciou uma cooperação científica, na área da Produção e Aplicação das Plantas Mediciniais, com a Faculty of Medical and Health Sciences, University of Auckland na Nova Zelândia.

- Apresentação de um programa exequível, que constitui uma resposta às inúmeras solicitações dos meios institucional e da comunidade.
- Experiência adquirida como membro do Conselho Nacional da Acção Social Escolar, de 1999 a 2004.
- Experiência adquirida como Coordenador, a nível nacional, da Comissão Especializada dos Serviços de Acção Social Escolar do Ensino Superior Politécnico, de 1999 a 2004.
- Experiência adquirida como Coordenador, a nível nacional, do “*Treaty of Windsor Programme*” do Ensino Superior Politécnico, de 1998 a 2008.
- Experiência como membro da Comissão Coordenadora que preparou a Presidência Portuguesa da União Europeia, na área da Educação, no 1º semestre do ano 2000, tendo integrado a Comissão Organizadora da “Estratégia de Lisboa”, realizada em Março de 2000.
- Experiência adquirida na integração do Conselho Executivo da EURASHE (*European Association of Institutions in Higher Education*), no ano de 2001.
- Experiência adquirida como Coordenador, a nível nacional, do Processo de Bolonha no Ensino Superior Politécnico, no ano de 2004.
- Experiência adquirida como membro do Conselho Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCRLVT), de 2003 a 2006.

Projectos Realizados

- Criação da Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

- Integração da Escola Superior de Enfermagem no Instituto Politécnico de Santarém.
- Construção da residência de estudantes da Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS).
- Construção da residência de estudantes no centro histórico da cidade de Santarém (recuperação de um edifício antigo).
- Ampliação da residência de estudantes do Complexo Andaluz.
- Remodelação do edifício do Colégio de Regentes Agrícolas, na ESAS.
- Recuperação dos edifícios antigos e do ginásio, na ESAS.
- Remodelação do hangar de máquinas, na ESAS.
- Construção do armazém polivalente e da Oficina Tecnológica para a Produção Hortofrutícola, na ESAS.
- Remodelação do Edifício da Queijaria e da Oficina Tecnológica para Leite e Derivados, na ESAS.
- Remodelação das cavalariças, na ESAS.
- Construção da Biblioteca da Escola Superior de Gestão de Santarém (ESGS).
- Ampliação do Edifício M da ESGS.
- Ampliação das estruturas existentes na Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), com a construção de laboratórios, *ateliers*, Centro de Documentação e outros espaços.
- Arranjos exteriores e estrutura de captação de água no Complexo Andaluz.
- Construção do Complexo Desportivo, no Complexo Andaluz.
- Construção da Portaria, no Complexo Andaluz.
- Criação do Centro de Informática do IPS (CiIPS).
- Criação do Gabinete de Relações Públicas nos Serviços Centrais do IPS.

- Criação da primeira Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), no IPS.
- Implementação do sistema *wireless* no IPS.
- Implementação do Quiosque do Banco Santander Totta, nos Serviços Centrais do IPS.
- Implementação do programa Ribatejo Digital, em parceria com a Comunidade Urbana da Região do Vale do Tejo.
- Estabelecimento de um protocolo entre o IPS e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Sub-Região de Santarém. O referido protocolo facilitou o acesso dos estudantes, das Escolas integradas no Instituto, aos cuidados de saúde primários prestados no Centro de Saúde de Santarém e dinamizou actividades de promoção de saúde com os alunos.

BASES PROGRAMÁTICAS E PROGRAMA DE ACÇÃO

UMA DIRECÇÃO DINÂMICA E UM DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE QUALIDADE

O Instituto Politécnico de Santarém, instituição de prestígio, tem-se afirmado ao longo do tempo como uma referência no Ensino Superior Politécnico. No entanto, nesta fase de grandes mudanças, de internacionalização e de dificuldades orçamentais, a Presidência do IPS deve desenvolver uma acção determinante na concretização das metas a alcançar, assumindo um papel mais interveniente, dinâmico, inovador, influente e cooperante. A cooperação não deverá ser exclusivamente externa, mas também orientada internamente no apoio às Unidades Orgânicas em termos de desenvolvimento e de valorização, segundo uma estratégia de funcionalidade. Com os novos Estatutos há uma responsabilidade acrescida por parte da Presidência do Instituto, de forma que uma maior centralização implicará uma maior e mais rigorosa gestão dos recursos humanos, assim como uma optimização de infra-estruturas e de equipamentos.

É determinante que o Presidente do Instituto actue de uma forma influente e directa perante a tutela, no sentido de demonstrar a importância do Instituto para a região e para o país, pelos seus atributos de qualidade, podendo desta forma reclamar, com pleno direito, condições dignas de financiamento e de reconhecimento de mérito.

Este será, sem dúvida, o período de afirmação para a Instituição, pelo que as diferentes Unidades Orgânicas deverão ter um apoio directo em termos de qualificação organizacional.

O controlo de despesas desnecessárias deverá ser um ponto de honra, através de uma maior racionalização, assim como o melhoramento das comunicações internas e externas. Neste contexto os serviços devem ter uma maior capacidade de resposta e um melhor reconhecimento em termos qualitativos.

Para alcançar estas metas, propõe-se:

1. Implementar um Instituto Politécnico de Excelência.

- 1.1. Aumentar o prestígio do Instituto Politécnico de Santarém, com a divulgação das suas actividades;
- 1.2. Apoiar as Unidades Orgânicas em termos de desenvolvimento de qualidade;
- 1.3. Elaborar protocolos em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, com interesse para o Instituto, visando a sua valorização institucional;
- 1.4. Actuar de forma determinada perante a tutela, directamente ou através do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, no sentido da aquisição de mais-valias para o Instituto.

2. Rentabilizar os recursos para um melhor funcionamento do Instituto.

- 2.1. Desenvolver uma boa gestão de recursos humanos e de equipamentos;
- 2.2. Promover, através de organizações de apoio, de Fundações e de instituições bancárias, os mecenatos pedagógico, científico, cultural e desportivo;
- 2.3. Desenvolver a organização interna do Instituto de acordo com o aprovado nos novos Estatutos, tendo em vista uma melhor eficácia de gestão;
- 2.4. Promover o plano de acção para o desenvolvimento de infra-estruturas de adaptação às mudanças;
- 2.5. Diminuir as despesas através de uma maior racionalização;
- 2.6. Aumentar as receitas próprias do Instituto através de um aumento de prestação de serviços, da diversidade da oferta formativa, do aluguer de espaços e de uma gestão eficiente da exploração agrícola;
- 2.7. Simplificar os processos e circuitos de comunicação, aumentando o número de tarefas on-line.

UM INSTITUTO INTERVENIENTE E COM CAPACIDADE DE RESPOSTA ÀS EXIGÊNCIAS DO ENSINO SUPERIOR

A rápida e não sustentada expansão do Ensino Superior, a diminuição do número de candidatos, a globalização, a recessão económica e a internacionalização, nomeadamente o Processo de Bolonha, são condicionalismos que têm afectado o funcionamento deste tipo de Ensino, que exige grande capacidade de resposta por parte dos gestores, no sentido de se ultrapassarem as dificuldades. Neste contexto deve ser implementado um grande dinamismo, visando a criação de novas propostas de formação com qualidade. Devem ser desenvolvidos projectos estruturantes em termos de valorização da qualidade do IPS. Devem ser ampliadas as fronteiras do Instituto, imprimindo uma liderança permanente com actualização de princípios e valores, de forma a prestigiar a nossa imagem. O Instituto Politécnico de Santarém deve ser considerado como um pólo dinamizador e como um centro de promoção da cooperação na região e no país. Devemos apostar na vocação profissionalizante do Instituto, que deve ser orientada para o mercado de trabalho e com reconhecimento do seu valor.

Neste contexto, pretende-se:

1. Assumir uma Presidência estruturante e participada.

- 1.1. Imprimir uma forte dinâmica aos órgãos de gestão do Instituto;
- 1.2. Desenvolver um plano estratégico do Instituto para quatro anos;
- 1.3. Desenvolver parcerias e programas envolvendo de preferência instituições privilegiadas segundo a estratégia do Instituto;
- 1.4. Aumentar a funcionalidade do Instituto através de uma boa gestão de recursos humanos;
- 1.5. Estimular o estabelecimento de consórcios que integrem o Instituto como parceiro privilegiado.

2. Criar mecanismos de controlo e de avaliação da qualidade dos serviços.

- 2.1. Melhorar os procedimentos da Administração;
- 2.2. Aumentar a eficácia da comunicação on-line;
- 2.3. Intensificar a cooperação nos processos com as Unidades Orgânicas;
- 2.4. Dinamizar o Conselho para a Avaliação e Qualidade.

UM GRANDE APOIO À QUALIDADE DO ENSINO, À DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA E AO DESENVOLVIMENTO CULTURAL, DESPORTIVO E INSTITUCIONAL

A qualidade de ensino tem evoluído nos tempos actuais, pelo menos em termos de exigência pedagógica e na mobilidade de estudantes e docentes numa perspectiva de internacionalização. O Instituto deve prosseguir no sentido da produção e partilha de saberes, tornando-se um marco de referência pela sua qualidade, pelo que é determinante o desenvolvimento de uma estratégia de ensino rigorosa e adaptada à nossa realidade. A qualificação do corpo docente será um ponto prioritário na avaliação internacional, pelo que a Presidência deve dar a maior relevância neste domínio, apoiando os docentes em termos de disponibilidade e financiamento.

Na perspectiva actual e segundo o processo de Bolonha, a oferta formativa deve ser diversificada e atender às necessidades da região e do país, de acordo com as orientações do mercado de trabalho. Dado que a formação dos estudantes é o objectivo principal da aprendizagem, estes devem ser envolvidos nos processos pedagógicos através dos órgãos institucionais.

Outro aspecto importante, ao ser pretendido um ensino de excelência, é a melhoria da qualidade dos equipamentos didácticos e tecnológicos e dos espaços de leccionação: salas de aulas, laboratórios, *ateliers* e outras áreas de experimentação interiores e exteriores.

Como complemento de ensino o Instituto deve disponibilizar espaços harmoniosos, convidativos ao desenvolvimento cultural, desportivo e ao lazer, de forma a possibilitar uma boa integração dos elementos da sua comunidade na Instituição.

Deve ser dado apoio às Escolas que pretenderam ampliar o âmbito do ensino, com a aprovação nos Estatutos de novas designações: Escola Superior de Gestão e Tecnologia e Escola Superior de Saúde. Relativamente à Escola Superior de Desporto de Rio Maior, que viu inscritas no PIDDAC e aprovadas no QREN, já com início para 2009, verbas para a construção do novo edifício da Escola e da cantina e numa segunda fase da residência de estudantes e os arranjos exteriores, deve ser dado todo o apoio na concretização deste projecto.

As políticas a desenvolver nestes domínios, que incentivam à qualidade, são:

1. Desenvolver um projecto educativo relevante na área da formação.

- 1.1. Dinamizar o Conselho Científico-Pedagógico, o Conselho para a Avaliação da Qualidade, a Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional e os Conselhos Técnico-Científicos e Conselhos Pedagógicos das Escolas;
- 1.2. Implementar mecanismos de avaliação pedagógica;
- 1.3. Alargar a formação a novas áreas do saber, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho;

- 1.4. Estimular a evolução dos programas pedagógicos, no quadro das exigências internacionais e da mobilidade dos estudantes e docentes;
 - 1.5. Abrir o ensino a novos públicos, criando outras oportunidades de formação, nomeadamente Doutoramentos em parcerias com as Universidades, cursos de 2º ciclo, cursos de pós-graduação não conferentes de grau académico e cursos de especialização tecnológica e de formação profissional;
 - 1.6. Proporcionar condições de aprendizagem para os estudantes deficientes;
 - 1.7. Proporcionar ofertas diversificadas de aprendizagem ao longo da vida, respondendo aos novos desafios de competitividade, ao uso de novas tecnologias e facilitando a melhoria da coesão social, a oferta de iguais oportunidades e de qualidade de vida;
 - 1.8. Implementar a qualidade das bibliotecas, dos centros de documentação e dos centros de informática, numa perspectiva de melhor utilização dos recursos;
 - 1.9. Estimular o desenvolvimento do ensino pós-laboral;
 - 1.10. Disponibilizar serviços on-line, numa perspectiva de melhoria de atendimento e um melhor funcionamento do sistema “wireless” e do Portal Sigarra;
 - 1.11. Promover um ensino de qualidade, permitindo a equiparação aos graus obtidos na Europa;
 - 1.12. Promover a leccionação de cursos em módulos, em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, conduzindo ao reconhecimento de um grau académico único.
- 2. Promover infra-estruturas de qualidade, numa perspectiva de desenvolvimento cultural, tempos livres, lazer e de actividade desportiva.**
- 2.1. Estabelecer protocolos e parcerias com o Comité Olímpico de Portugal, através da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, numa perspectiva de apoio técnico/científico, na preparação de atletas de alto rendimento;
 - 2.2. Desenvolver no Instituto acções culturais desportivas, de lazer e de âmbito social;
 - 2.3. Apoiar as tunas académicas, acções desportivas, grupos de teatro e musicais e a Escola de Equitação da ESAS;
 - 2.4. Realizar acções académicas e culturais, nomeadamente a Abertura do Ano Lectivo, o Aniversário e o Dia Aberto do Instituto;
 - 2.5. Dinamizar os espaços desportivos do Instituto;
 - 2.6. Abrir o Instituto à comunidade, dando a conhecer os nossos eventos e actividades.

UMA FORTE INTEGRAÇÃO NA REGIÃO, NO PAÍS E NO MEIO INTERNACIONAL

O Instituto Politécnico de Santarém, como Instituição de referência do Ensino Superior, deve ter uma significativa intervenção na região, no país e no meio internacional. Deve ser um parceiro de eleição em protocolos com instituições de reconhecido mérito, não só no país como também no estrangeiro. Neste contexto o espaço de acção do Instituto não deve ser limitado à região e ao país, mas sim aberto à internacionalização, através da cooperação em programas de desenvolvimento internacional. É importante que o Instituto contribua para a evolução da sociedade do conhecimento, numa perspectiva de apoio e de transferência de saberes, preparando a sua comunidade para novas mudanças e desenvolvendo nos formandos capacidades de análise crítica e de inovação. Devemos estar preparados para os novos desafios, nomeadamente os da União Europeia e com a capacidade de antecipação às orientações da política educacional. Dada a tradição da cooperação do IPS com a comunidade de países de língua portuguesa, as parcerias com os mesmos devem ser intensificadas nos domínios da formação, investigação e desenvolvimento cultural e social.

Para a consolidação de uma cultura institucional forte e cooperante, pretende-se:

1. Desenvolver no Instituto um grande dinamismo na interacção com as comunidades regional e nacional.

- 1.1. Estabelecer protocolos com instituições com interesses afins aos do IPS;
- 1.2. Prestar apoio à comunidade em termos científico, tecnológico, cultural e de prestação de serviços;
- 1.3. Cooperar no desenvolvimento de programas com interesse para a região e para o país;
- 1.4. Intensificar relações com os órgãos de poder local, tendo em vista o desenvolvimento regional;
- 1.5. Dinamizar o espaço de intervenção da Escola na comunidade;
- 1.6. Realizar, em parceria com outras instituições, ao nível nacional, encontros científicos, culturais, desportivos e de carácter profissional.

2. Intensificar a cooperação internacional.

- 2.1. Cooperar na realização de projectos de âmbito internacional;
- 2.2. Colaborar com instituições de países europeus, numa perspectiva de uma educação transnacional;
- 2.3. Cooperar com países de língua portuguesa, em termos de desenvolvimento, nos domínios da educação, da investigação, social e cultural.

UM MAIOR APOIO AOS FUNCIONÁRIOS DOCENTES, NÃO DOCENTES E ESTUDANTES

O sucesso de uma Escola dependerá da qualificação da sua comunidade. Para podermos competir com outras instituições nacionais e estrangeiras, é necessário atingirmos um patamar de conhecimentos, que sirvam de elevada referência institucional. As condições de trabalho e lazer são, também, importantes para o desenvolvimento de um instituto de excelência.

A inserção de diplomados na vida activa e a sua integração nas empresas em termos de empregabilidade serão objectivos prioritários. Neste contexto, devem ser desenvolvidos estudos sobre as carências regionais e nacionais, de forma a que a formação e a empregabilidade estejam ligadas numa perspectiva de desenvolvimento. Na realidade do IPS é necessário implementar a valência das cinco escolas, Agrária, Educação, Gestão e Tecnologia, Desporto e Saúde, de uma forma sustentável e com qualidade.

Para a obtenção destes objectivos, pretende-se:

1. Desenvolver a qualificação pedagógica, científica e profissional de docentes, investigadores e de funcionários não docentes do IPS.

- 1.1. Atribuir bolsas aos docentes e investigadores;
- 1.2. Apoiar a participação da comunidade académica e científica em encontros de carácter pedagógico e científico;
- 1.3. Incentivar toda a comunidade escolar à frequência de cursos de formação, especialização e actualização;
- 1.4. Promover as parcerias com outras instituições do Ensino Superior, permitindo aos docentes do IPS a frequência de Cursos de Mestrado, de Doutoramento ou outras pós-graduações não conferentes de grau;
- 1.5. Incentivar os docentes à realização de provas públicas;
- 1.6. Apoiar os funcionários docentes e não docentes na progressão da carreira.

2. Apoiar os estudantes das Escolas do IPS.

- 2.1. Melhorar a qualidade dos serviços de Acção Social Escolar, particularmente com uma resposta mais rápida;
- 2.2. Desenvolver de forma eficaz a acção da UNIVA;
- 2.3. Proporcionar apoios às Associações de Estudantes;
- 2.4. Melhorar a oferta de infra-estruturas em termos de lazer, desporto, cultura e de âmbito social;

- 2.5. Colaborar com os diplomados do IPS, após a integração no mercado de trabalho, estabelecendo parcerias com as empresas e as instituições;
- 2.6. Proporcionar aos alunos deficientes condições específicas de integração no Instituto;
- 2.7. Estabelecer protocolos com Administrações Regionais de Saúde e Instituições da área da saúde, no sentido de ser prestado um apoio privilegiado aos estudantes.

UMA INTENSIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO A DESENVOLVER NO INSTITUTO, AOS NÍVEIS NACIONAL E INTERNACIONAL

Presentemente, no Ensino Superior, a investigação científica deve ocupar um lugar cimeiro em termos de objectivos e de estratégias a desenvolver. Cada vez mais a qualidade de uma instituição de Ensino Superior é avaliada predominantemente pela sua produção científica, que contribui também para a qualidade do ensino. Nesta perspectiva devem ser criadas condições ao desenvolvimento de uma investigação de rigor e eficaz para que o Instituto seja reconhecido no meio científico, de forma a poder escolher parceiros de eleição.

A unidade de investigação mencionada no nº 2 a) do artigo 10º dos Estatutos, à qual compete coordenar a investigação científica no âmbito do Instituto, em articulação com as Escolas Superiores integradas, deve ter uma acção importante não só na coordenação, mas principalmente na implementação de projectos de investigação nacionais e internacionais e na captação de verbas para o desenvolvimento de uma investigação de qualidade, reconhecida pelas comunidades científicas nacional e internacional.

Neste contexto o Instituto deve afirmar-se como um centro de excelência do conhecimento tecnológico e científico, com infra-estruturas e equipamento que garantam o desenvolvimento de uma investigação de vanguarda. A “Criação e Operacionalização de Consórcios de I&D” deve, também, ser implementada.

Para atingir estes objectivos é necessário:

1. Implementar a investigação ao nível de todo o IPS.

- 1.1. Desenvolver no Instituto um conhecimento científico de excelência;
- 1.2. Criar condições para a candidatura à Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT) de Centros de Investigação de Escolas do IPS em parceria com outras instituições, se necessário;
- 1.3. Estabelecer parcerias com a comunidade empresarial e instituições, tendo em vista a transferência de conhecimentos tecnológicos e científicos;
- 1.4. Incentivar a candidatura a programas nacionais e internacionais que financiam o desenvolvimento da investigação;

- 1.5. Dar eficácia à Unidade de Investigação do IPS;
 - 1.6. Capacitar a Unidade de Investigação na selecção de áreas científicas prioritárias;
 - 1.7. Realizar encontros científicos com a participação de docentes, investigadores e estudantes, para a troca de experiências;
 - 1.8. Apoiar a divulgação de resultados, o registo de patentes e a publicação de trabalhos científicos;
 - 1.9. Implementar a “Criação e Operacionalização de Consórcios de I&D”.
- 2. Criar condições nas Unidades Orgânicas do Instituto para o desenvolvimento da investigação.**
- 2.1. Criar infra-estruturas para a produção de uma investigação de qualidade;
 - 2.2. Apoiar a aquisição de equipamento científico e tecnológico, consoante as prioridades e necessidades;
 - 2.3. Apoiar as linhas de investigação criadas nas Unidades Orgânicas do Instituto;
 - 2.4. Apoiar a qualificação do corpo docente e de investigadores, proporcionando condições para a execução de trabalhos científicos;
 - 2.5. Apoiar o desenvolvimento de publicações periódicas do IPS.

SÚMULA DO *CURRICULUM VITÆ*

DADOS PESSOAIS

- Jorge Alberto Guerra Justino, nascido em 11 de Setembro de 1948 em Santarém, domiciliado na Rua Ana de Macedo nº 1, 5º Dtº em Santarém.
- Portador do Bilhete de Identidade nº 159072, passado pelo Arquivo de Santarém, inscrito na Ordem dos Engenheiros com a cédula profissional nº 11190 e na Sociedade Portuguesa de Química com o nº 1776.

FORMAÇÃO ACADÉMICA

- Agregado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro na área da Química Alimentar, 2007.
- Doutorado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST-UTL), em colaboração com o Centro de UMIST-Manchester University, UK., 1992.
- Mestre em Química dos Processos Catalíticos, IST-UTL, 1985.
- Licenciado em Engenharia Química, IST-UTL, 1974.
- Estudos Secundários efectuados no Liceu Nacional Sá da Bandeira em Santarém, 1965.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA/PROFISSIONAL

- Professor Coordenador na área científica de Química e Física da Escola Superior Agrária de Santarém, com provas públicas efectuadas em 1995.
- Colaboração, como docente, no Curso de Mestrado em Química Aplicada, realizado no Instituto Superior Técnico de Lisboa, 1992.
- Orientação e coordenação de estágios curriculares.
- Professor Efectivo do Ensino Secundário na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, Santarém, de 1978 a 1987.

EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA

- Co-orientação de 3 projectos de pós-doutoramento na ESAS (Bolsas FCT).
- Co-orientação de 6 projectos de doutoramento na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). Algumas das co-orientações foram desenvolvidas em colaboração com Universidades Francesas.
- Em 2009 iniciou uma Co-orientação de uma Dissertação do Mestrado em Sistemas de Prevenção e Controle Alimentar, na Escola Superior Agrária de Santarém.
- Em 2009 iniciou uma cooperação científica, na área da Produção e Aplicação das Plantas Medicinais, com a Faculty of Medical and Health Sciences, University of Auckland na Nova Zelândia
- Membro do Conselho Superior da Ciência, Tecnologia e Inovação, de 2003 a 2005.
- Membro do Conselho Científico da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) desde 1997.
- Membro do Conselho Científico da Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) de 1987 a 1998 e desde 2006.
- Investigador Convidado do Centro de Química Estrutural (IST-UTL) de 1982 a 1997.
- 11 estágios e cursos efectuados em Portugal e no estrangeiro, na área da Química, nomeadamente:
 - 5 cursos NATO: - Estoril, Portugal;
 - Akçai, Turquia;
 - University of Western Ontario, Canadá;
 - Maratea, Itália;
 - Cetraro, Calábria, Itália.
- 3 estágios efectuados na Universidade de Manchester, U.K.
- 120 participações em congressos nacionais e internacionais e em seminários.
- Registo de 5 patentes (2 em Portugal, 2 nos Estados Unidos da América, 1 na Europa), sendo a instituição proponente o Instituto Politécnico de Santarém.
- 21 Artigos publicados em revistas internacionais submetidas a arbitragem científica.
- 13 Actas em congressos nacionais e internacionais.
- 58 Resumos de comunicações em congressos nacionais e internacionais.

- 12 Publicações científicas, pedagógicas e de carácter geral.
- Colaboração na edição de 6 livros.
- “Referee” de 3 publicações internacionais.
- Integração em 19 Comissões Organizadoras/Científicas de Encontros Científicos nacionais e internacionais.
- Coordenação/participação em 21 projectos de investigação (Nacionais e Europeus), financiados pela FCT, pelo CRUP, Tratado de Windsor e programa PESSOA).

EXPERIÊNCIA DIRECTIVA/ADMINISTRATIVA

- **Foi Presidente do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) e Membro do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), de 1996 a 2005.**

Nesta condição foi:

- Presidente da Assembleia Geral do IPS.
 - Presidente do Conselho Geral do IPS.
 - Presidente da Comissão Permanente do Conselho Geral do IPS.
 - Presidente do Conselho Administrativo do IPS.
 - Presidente do Conselho Administrativo dos Serviços de Acção Social do IPS.
 - Presidente do Conselho de Acção Social do IPS.
 - Membro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa.
- Propôs, na Secretaria de Estado do Ensino Superior, a criação da Escola Superior de Tecnologia/Engenharia, integrada no plano de desenvolvimento do Instituto, elaborado até 2006.
 - Implementou a integração da Escola Superior de Enfermagem no Instituto Politécnico de Santarém, 2001.
 - Foi coordenador da Comissão que elaborou o parecer acerca da instituição de um exame “ad hoc” que permitia aos titulares do Curso de Regente Agrícola aceder ao 2º Ciclo das Licenciaturas Biotécnicas das Escolas Superiores Agrárias, 1998.

- Foi coordenador da Comissão que elaborou o parecer sobre o Curso de Administração Autárquica, do Centro de Estudos e Formação Autárquica, no elenco do Regulamento dos Cursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior, 1997.
- Foi coordenador da Comissão que elaborou o parecer sobre o eventual levantamento da restrição para a frequência de Cursos de Estudos Superiores Especializados dos diplomados do Curso de Regente Agrícola, 1997.
- Criou a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, 1997.
- Foi representante do CCISP na avaliação dos contratos bilaterais do programa SOCRATES em Bruxelas, 1996.

- Foi Vice-Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos de 1999 a 2004.

Nesta condição foi:

- Membro do Conselho Nacional da Acção Social Escolar.
- Coordenador, a nível nacional, da Comissão Especializada dos Serviços da Acção Social Escolar.
- Coordenador, a nível nacional, do “Treaty of Windsor Program” no âmbito dos Institutos Superiores Politécnicos.
- Coordenador, a nível nacional, do Processo de Bolonha nos Institutos Superiores Politécnicos, 2004.
- Integrado no Conselho Executivo da EURASHE (European Association of Institutions in Higher Education), na reunião realizada no Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal, 2001.
- Integrado na Comissão Coordenadora do International Seminar “Credit Accumulation and Transfer Systems”, Em parceria com o Ministério da Educação, com o apoio da Comissão Europeia, no Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal. A participação incluiu a presidência do painel “Credit Accumulation and Transfer Systems”, 2000.
- Integrado na Comissão Coordenadora que preparou a Presidência Portuguesa da União Europeia, na área da educação, no 1º semestre do ano 2000, em parceria com o Ministério da Educação, tendo sido membro da Comissão Organizadora da “Estratégia de Lisboa” realizada em Março de 2000.
- Integrado na Comissão Coordenadora do Sistema de Observação de Percursos de Inserção dos Diplomados do Ensino Superior, em parceria com o Ministério da Educação, 1999.

- É Presidente do Conselho Directivo da Escola Superior Agrária de Santarém desde 2007.

- No ano de 2009 foi convidado, pela Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, a implementar o Ensino Agrário em Cabo Verde.
- Continuou a Coordenação do Treaty of Windsor Program, no âmbito dos Institutos Superiores Politécnicos, até 2008.
- No ano de 2008 foi convidado, pelo British Council, a integrar a equipa de avaliação do Programa Tratado de Windsor, referente ao ano de 2006.

- Integrou, a convite da Direcção Geral do Ensino Superior, a Comissão de Análise de Candidaturas ao Financiamento no Âmbito do Concurso “Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior”, 2006.

- Foi professor responsável pelo Sector de Química e Física da ESAS de 1989 a 1996.

- Foi membro do Conselho Directivo da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado de 1981 a 1982.

HOMENAGENS/ MENÇÕES HONROSAS

- No ano de 2009 foi atribuído um prémio científico, pela Comissão Científica do 8th International Meeting of the Portuguese Carbohydrate Group, Universidade do Minho, Braga, Portugal, pela apresentação do poster intitulado “Studies on the Syntheses, Antioxidant, Anticholinesterase Activities and Toxicity of Heterocycles C-C Linked to Sugars”.

- No ano de 2008 foi agraciado como Cavaleiro Honorário da Real Ordem de São Miguel da Ala.

- No ano de 2008 foi atribuído um prémio científico, pela Comissão Científica do IV Iberian Carbohydrate Meeting, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, pela apresentação do poster intitulado “Purine Nucleosides as Cholinesterase Inhibitors”.

- No ano de 2008 foi atribuído o “Prémio Prestígio” à Escola Superior Agrária de Santarém, Instituição que preside, pela Associação Académica de Santarém.

- No ano de 2007 foi-lhe conferido o título de Chanceler na área da Educação pela Ordem Internacional de Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral, na Universidade de Coimbra, Portugal.

- No ano de 2007 foi homenageado na Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém, como membro do 1º Conselho Científico da Escola.

- No ano de 2007 foi agraciado com o grau de Grã-Colar da Ordem Internacional do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral, na Universidade de Coimbra, Portugal.

- No ano de 2006 foi homenageado pela criação da Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém, aquando da comemoração do 9º Aniversário da Escola.
- No ano de 2006 foi agraciado com o grau de Grã-Cruz da Ordem Internacional do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral, na Universidade de Coimbra, Portugal.
- No ano de 2005 foi-lhe conferido um Público Louvor pela Mesa da Assembleia Municipal de Santarém, pela actividade desenvolvida ao longo de três mandatos na Presidência do Instituto Politécnico de Santarém, “onde deixou uma obra verdadeiramente notável, que muito contribuiu para o progresso do distrito de Santarém”.
- No ano de 2004 foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem Internacional do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral, em Santarém, Portugal.
- No ano de 2002 foi aprovado na Assembleia Municipal de Rio Maior, um voto de congratulação “pela reeleição do Prof. Doutor Jorge Justino, como Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, para um terceiro mandato”.
- No ano de 2002 foi aprovado na Assembleia Municipal de Santarém, um voto de congratulação “pela reeleição do Prof. Doutor Jorge Justino, como Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, para um terceiro mandato”.
- No ano de 2000 foi atribuído pela imprensa local, o “Troféu Qualidade” à instituição a que presidiu, o Instituto Politécnico de Santarém, uma iniciativa do Jornal O Ribatejo, 2000.
- No ano de 1997 foi agraciado com a medalha da Cidade de Rio Maior, no dia da Criação do Concelho de Rio Maior, “pela actividade desenvolvida na área da Educação, no âmbito da criação da Escola Superior de Desporto de Rio Maior”.

COMISSÕES DE HONRA

- No ano de 2006 integrou a Comissão de Honra da Candidatura à Presidência da República Portuguesa do Professor Doutor Cavaco Silva.
- No ano de 2001 integrou a Comissão de Honra da Candidatura à Presidência da República Portuguesa do Dr. Jorge Sampaio.

ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE REGIONAL

- É Presidente da Assembleia da Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo (APRODER), desde 1996.
- Foi Vice-Presidente da Assembleia da Casa da Europa do Ribatejo, de 1996 a 2005.

